

Nota Editorial

A 4ª edição do Encontro de Investigação e Práticas em Educação, constituiu, à semelhança das edições anteriores, um espaço sobre boas práticas e a apresentação de projetos no âmbito da formação e investigação em contextos educativos. As sociedades globais com a sua *superdiversidade* cultural e permanente mutação, apresentam-se como grandes desafios para a educação e a formação, em geral, e para a formação de educadores e professores, em particular. No horizonte do século XXI coloca-se o contributo, que se quer decisivo, para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, respaldada num desenvolvimento sustentável.

Problemática central deste EIPE de 2019, a *superdiversidade* cultural e a educação intercultural constituíram o foco das conferências plenárias, convocando os/as participantes para uma reflexão crítica que incidiu tanto sobre modelos, bem como nas práticas pedagógicas. A análise e o debate da temática realizaram-se com aproximações através da literatura infantil ou analisando o sentido e a responsabilidade social da investigação e do conhecimento científico, mas igualmente, pela discussão de propostas metodológicas de cariz inclusivo.

O EIPE 2019 contou com 200 participantes, integrando 4 conferências plenárias, 30 comunicações e 7 oficinas de formação, bem como foram apresentados dois livros de *literatura infantil*. Compuseram o evento alguns apontamentos culturais, da responsabilidade de docentes e discentes da ESEC, com destaque para uma performance de estudantes do curso de Estudos Musicais Aplicados, orientados por Rui Paulo Simões, Rui Ferreira e Avelino Correia, bem como com uma performance do Teatro CORPUS, do curso de Língua Gestual Portuguesa, encenada por Margarida Torres.

O presente volume da *Exedra. Revista Científica* consubstancia o contributo do trabalho desenvolvido, pelos/as diferentes participantes, ao longo dos dois dias do evento, apresentando-se como um contributo para a reflexão em torno da formação inicial e contínua (ou continuada) de educadores/as e professores/as. Este número temático abre com os textos de duas das conferências plenárias e integra, ainda, após os processos de submissão e revisão por pares, cerca de dezena e meia de textos resultantes do desenvolvimento de comunicações apresentadas, ao longo dos dois dias, em sessões paralelas.

O primeiro artigo, intitulado *Competências Para Gerir a Diversidade e a Interculturalidade*, da autoria de Margarida Morgado, discute os novos desafios sociais que se colocam à formação de educadores e professores, a partir da análise de competências chave de aprendizagem ao longo da vida definidos pela União Europeia, em 2018, consideradas cruciais para a sustentabilidade de sociedades democráticas refletindo, especialmente, sobre as competências de plurilinguismo, digital, pessoal, social e de aprendizagem contínua e, finalmente, de sensibilidade e expressão culturais, consideradas fulcrais para a vida em sociedades multiculturais e multilingues e para a construção da interculturalidade, enquanto projeto de convivência social democrática e pacífica no mundo globalizado.

Cristina Vieira, com *Investigação, conhecimento científico e responsabilidade social: reflexões a partir das Ciências Sociais e Humanas*, avocando a sua experiência, de três décadas, como professora e investigadora, reflete em torno do papel da ciência na promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva, discutindo criticamente a herança positivista e o caráter excludente que, tantas vezes, marcou o trabalho científico. A autora invoca a discussão sobre os princípios que presidem à escolha das temáticas de investigação e das metodologias usadas, bem como os critérios adotados para tornar credível o conhecimento produzido, sem perder de vista o papel de quem faz investigação, concluindo que, por razões de imperativo ético, se impõe uma vigilância atenta e crítica no decurso de qualquer investigação.

Em *A Ilustração Contemporânea para uma Educação Transformadora*, Mónica Oliveira, equaciona a ilustração contemporânea como uma ferramenta pedagógica na promoção de uma transformação social, concluindo que o contacto com a ilustração contemporânea induz as crianças a serem agentes transformadores na comunidade em que vivem e possibilitam aos/ às educadores/as uma nova forma de trabalhar, capaz de atender às exigências da contemporaneidade que visam a construção de uma cidadania ativa.

Com *Naturália, Práticas Comparadas*, Joana Ferreira, Joana Matos e Sandra Antunes, dão nota de um trabalho desenvolvido com alunos e alunas da licenciatura em Educação Básica e crianças do 1º ciclo do ensino básico, no âmbito das artes plásticas. Com base num estudo da *frottage*, considerada como princípio gráfico e sígnico, de sentido táctil e icónico, promovendo uma ação reflexiva e crítica, fomentando uma investigação fundada na prática e concetualizando um projeto expositivo, conduziram os/as destinatários/as à organização de um mundo de formas imaginárias, de base material e cientificamente informada,

fomentando a produção de pensamento reflexivo e desenvolvendo a literacia e a cultura visuais.

Raquel Maricato e Joana Vilanova, autoras do quinto artigo, intitulado *A Creche: espaços de interações*, transportam-nos às práticas dos Serviços de Apoio à Infância (SAI) dos SASUC, relatando uma experiência em que se organizaram diferentes ambientes com desafios e oportunidades de aprendizagem distintos, analisando o papel das crianças e dos adultos, propondo-se mostrar como a escuta ativa da criança permite ao/ à educador/a formular hipóteses, flexíveis e adaptadas às necessidades e interesses das crianças, de caminhos a percorrer, num ambiente educativo rico em interações, aberto à livre exploração e guiando as crianças como construtoras do seu conhecimento e da sua aprendizagem.

Representações das crianças sobre a aprendizagem da LE – Projeto “Kiitos@21st Century Preschools”, escrito a seis mãos, da autoria de Teresa Coelho, Amélia Marchão e Susana Maia Porto, encaminha-nos para um estudo de caso, a avaliação da implementação do projeto *Kiitos@21st Century Preschools*, referenciado no título, pelo viés das representações das crianças sobre a sua aprendizagem do inglês, resultando da apreciação de dados recolhidos com recurso a narrativas multimodais (desenho e entrevista) com o objetivo de descrição dos significados.

O sétimo artigo, do presente volume temático, da autoria de Pedro Cabral Mendes, Cristina Rebelo Leandro e Ana Isabel Pereira, relata uma experiência educativa interdisciplinar e intergeracional no 2.º Ciclo do Ensino Básico, com o título *“A trupe do mar em andanças pela escola”*. Um Projeto interdisciplinar e intergeracional no 2.º Ciclo do Ensino Básico. O projeto, desenvolvido no âmbito da Educação Cívica, com a colaboração de uma biblioteca escolar, contemplou práticas integradas como a escrita criativa, a dança criativa e a música, tendo como tema aglutinador a obra literária *A Menina do Mar*, de Sophia Andresen, como destinatários os alunos e as alunas de uma turma do 5.º ano de uma escola do ensino básico e os/ as idosos/as de um centro de dia da cidade de Coimbra e constitui um processo de criação artística/ composição coletiva, tendo subjacentes os quatro pilares da Educação para o século XXI.

Da autoria de Ana Beatriz Gomes e Luís Miguel Oliveira, *Avaliação Alternativa e Autêntica: (des)construir o mundo (des)encantado da avaliação na Educação Pré-Escolar*, pretende estudar a avaliação em educação pré-escolar e a implementação de uma avaliação que definem como alternativa e autêntica, traduzindo um estudo qualitativo em curso, de uma

investigação-ação que envolveu a construção de um portfólio de aprendizagem de uma criança com agência e da família como interveniente, e possibilitou ao educador refletir, problematizar e reconstruir a sua ação educativa.

Olga Oliveira e Fernando Manuel Lourenço Martins, em *Promoção das competências da matemática funcional em jovem com síndrome de Williams*, apresentam-nos um relato de um estudo sobre um projeto de investigação-ação, no âmbito do qual se desenvolveu um conjunto de atividades que visavam promover, num jovem com síndrome de Williams, competências matemáticas funcionais nomeadamente nas transações monetárias. As aprendizagens que se revelaram profícuas, nomeadamente, ao nível da evolução da compreensão e aplicação de conceitos matemáticos, contribuíram, ainda, segundo os autores, para o desenvolvimento da autonomia do aluno.

O décimo artigo, com o título *A diversidade familiar em contexto educativo*, assinado pela parceria de Daniela Ilda Vaz Pinto e Maria de Fátima Neves, parte das transformações societárias ao nível do que definem como a sua base estrutural, a família, muito em razão das mudanças das condições materiais e simbólicas de existência, bem como da sua aceleração, para se centrar na relação escola/ família, aprofundando as questões da diversidade familiar em contextos escolares, procurando perceber o que as crianças pensavam das suas famílias, convocando, para tanto, a dimensão pedagógica do desenho infantil e da composição escrita. O estudo, segundo as autoras, permitiu caracterizar as famílias, a partir do olhar e das vozes das próprias crianças e, salvaguardando as suas limitações, sugeriu a promoção de práticas que respeitem a diversidade familiar e a diferença.

Em *TPACK: uma proposta de integração da tecnologia na aula de matemática*, Ricardo Silva, Isabel Raimundo, Virgílio Rato e Fernando Martins, perspetivando a tecnologia incorporada no currículo e, necessariamente, integrada no *acontecer* da aula, apresentam uma proposta de integração do modelo conceptual *Technological Pedagogical Content Knowledge* (TPACK) na prática de sala de aula, com base numa experiência de ensino efetuada numa turma do 1.º ano, do 1.º ciclo do ensino básico, cujo foco incidiu na modelação matemática como ambiente de aprendizagem, recorrendo a manipulativos virtuais, para desenvolver a compreensão dos sentidos da adição e da subtração. De acordo com as conclusões do estudo, da experiência resultou um acompanhamento diferenciado dos alunos e das alunas, bem como a autorregulação das aprendizagens.

Debruçando-se sobre a problemática das crianças com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA), Maria Isabel Castro Pita e Anabela Panão Ramalho, apresentam um artigo intitulado *Utilização do treino de pares na promoção da inclusão e socialização de um aluno com Perturbação do Espectro do Autismo*, que dá conta de um estudo centrado numa criança com PEA e nos seus pares, sublinhando, nesta abordagem, a importância das interações, especialmente com os seus iguais, para o desenvolvimento de qualquer criança, norteado pela questão de partida: de que forma o treino de pares potencia a socialização, a inclusão e a aprendizagem de alunos com PEA no meio escolar? De acordo com as autoras, o estudo desenvolvido permite concluir que os pares treinados conseguiram, autonomamente, reconhecer estratégias adequadas de interação. Ao longo da intervenção, a criança em estudo foi, progressivamente e de igual modo, revelando competência para identificar estratégias de interação.

Em artigo centrado no impacto da atividade experimental no desenvolvimento de atitudes científicas e na construção de conhecimentos, intitulado *Ciências experimentais no 1º ciclo do ensino básico*, da autoria de Liliana Sousa, Catarina Neves, Estrela Paulo, Rosa Martins e João Carlos Pascoinho, apresenta um estudo desenvolvido no âmbito do Estudo do Meio, com crianças no 2º ano de escolaridade e recorrendo à grelha de níveis de desenvolvimento de atitudes científicas, adaptada e traduzida de Giordan (1999). De acordo com os autores, os resultados apontam no sentido de um efeito positivo das atividades experimentais na totalidade dos/as destinatários/as através do desenvolvimento de atitudes científicas, especialmente, ao nível da curiosidade e da atividade crítica, bem como na construção de conhecimentos sobre as atividades experimentais.

Respaladas no que definem como novo paradigma educativo – Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC) – e na necessidade de os/as docentes, para efetivarem as aprendizagens essenciais e criarem condições para os alunos e as alunas desenvolverem competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Paula Cristina Ferreira e Catarina Mangas, apresentam e analisam, em artigo intitulado *Poesia entre saberes: uma proposta para o 1º CEB*, um projeto interdisciplinar, centrado em seis poemas da obra *Mistérios*, de Matilde Rosa Araújo, procurando exemplificar como as estratégias, desenvolvidas a partir da disciplina de Português, se articulam de forma explícita com Estudo do Meio, Matemática e Expressão Plástica.

Da autoria de Beatriz Antunes Costa, Susana Raquel Monteiro Lucas, Francisco Campos e Fernando Martins, o artigo *A Educação Físico-Motora para promover a Educação*

Financeira, compagina o campo da educação financeira e do Referencial de Educação Financeira (REF), com o ensino da Matemática, enquanto veículo de interpretação da sociedade, e os jogos tradicionais portugueses, no âmbito da Expressão e Educação Físico-Motora, e no qual os autores/as autoras apresentam e discutem uma proposta didática para a infância, com o objetivo de promover a educação financeira, numa turma do 3º ano do 1º ciclo do ensino básico.

O artigo *O conhecimento estatístico para ensinar de uma professora estagiária no 1.º CEB* encerra o presente volume. Da autoria de Cláudia Fernandes, Isabel Duque, Maria Antónia Gonçalves, Virgílio Rato e Fernando Martins, centra-se no conhecimento profissional do professor e quais os efeitos desse conhecimento no ensino e na aprendizagem dos alunos. Apresenta um estudo de caso, em que se mobilizou o quadro conceptual de Burgess, com o objetivo de analisar o conhecimento estatístico para ensinar de uma professora estagiária, com base nas suas aulas e respetivas reflexões, no âmbito da promoção da literacia estatística, no 3.º ano de escolaridade do 1.º CEB. De acordo com os autores e as autoras, a análise crítica revelou que a professora estagiária se encontrava na posse de conhecimento comum do conteúdo e alguns aspetos do conhecimento especializado, denotando um certo nível de desconhecimento que carecia de ser colmatado. Como limitações do estudo, os resultados obtidos revelam, ainda, poucas evidências no conhecimento do conteúdo e dos alunos e no conhecimento do conteúdo e do ensino.

Coimbra/ Escola Superior de Educação, 30 de dezembro de 2019

Luís Mota

Fernando Martins